

## Mosquito gosta de braço, hein...!

Lucinéia Candido Gonçalves

### Resumo

Partindo da curiosidade de uma criança que envolveu o grupo sobre o questionamento do fato de mosquito gostar de braço, desenvolvemos um trabalho com a finalidade de realizarmos descobertas sobre algumas particularidades de alguns bichos que picavam.

Pudemos realizar comparações e solucionar algumas questões propostas sobre o comportamento no meio em que vivemos, como se alimentam, como se interagem e sobre sua anatomia.

O resultado não poderia ser melhor: as crianças estão sempre procurando algum bicho para observar, passando a perceber melhor o meio em que vivemos.

### Introdução

O trabalho foi realizado com a turma de educação infantil de cinco a seis anos da escola CEMEI Maria Alice Vaz De Macedo.

A curiosidade de uma criança por saber se mosquito realmente gostava de sangue levou o grupo a se interessar e pesquisar mais sobre o assunto, foram momentos de muitas curiosidades, descobertas e aprendizado.

### Objetivo

- Conhecer a anatomia e o comportamento dos mosquitos, aranhas e formigas;
- Construir noções sobre a importância dos mosquitos, aranhas e formigas no meio ambiente.

### Desenvolvimento

Foi a partir da fala indignada de uma criança da turma que brincava no parque e de outras que ficaram curiosas por saber se a mesma estava mostrando o mosquito ou o braço com machucado causado pelo mosquito, levantamos a discussão na roda de conversa (que acontece diariamente), sobre o tema Mosquitos e o que sabemos sobre ele:

Professora: - *Veruska, o que você me disse lá no parque sobre os mosquitos, quer perguntar para turma?*

Veruska: - *Eu quero! Mosquito gosta de braço, "né"!*

Professora: - *O que vocês sabem sobre mosquitos?*

Foram várias as idéias:

Gabriel: - *O mosquito gosta de sangue, gosta de "chupar".*

Felipe: - *O mosquito pica na mão, na nossa perna.*

Dalton: - *Dengue, pernilongo, chupa o sangue e fica uma bolinha e coça.*

Veruska: - *Ele chupa sangue pra crescer. Tem mosquito que come comida. O mosquito gosta de olho.*

Vinicius: - *A formiga é que pica, o mosquito morde.*

Kauan: - *Morde igual cachorro.*

Sthefany: - *Mosquito pica? Como? (perguntou à Laura)*

Laura: - *É, ele pica. (A criança deu um beliscão com a pontinha das unhas na amiga para demonstrar).*

Alison: - *Mas tem mosquito que vai na comida e não pica, ele gosta de comer coisa melado e pernilongo pica pé.*

Kauan: - *Ele gosta de comida, eu sei o pernilongo e o da dengue.*

Alison: - *Mas não é comida da gente é de sangue.*

Gabriel: - *Sabe tia, não tem jeito de matar mosquito da dengue se ele botou ovo, aí ele morreu e os mosquitos nasce de monte e tem que matar todos eles. A gente não pode “deixar ele” botar ovo, não deixa nenhum “lugá que acumeia” (quis dizer: lugar que acumula) água da chuva, não só da chuva, da mangueira também, mas da chuva é mais pior”.*

Samira: - *O mosquito vai no olho, ele é “pequinininho.”*

Veruska: - *Ele pica o olho.*

Nathaly: - *Não é verdade que mosquito tem bichinho? Eu acho que tem!*

(A criança faz a pergunta e responde.)

Gabriel: - *Tia, mosquito pica e formiga morde.*

Mateus: - *Aranha é que morde.*

Plabo: - *Aranha só faz teia.*

Samanta: - *Eu vi a formiga ela pica e morde.*

Giovane: - *Eu não vi mosquito.*

Nathaly: - *A minha mãe mostra bolinha na perna, no braço, e falou que mosquito me picou e chupou o meu sangue de noite.*

Alison: - *Eu sei outra coisa de mosquito, ele bota ovinho e nasce mosquito.*

O grupo se interessou muito pelo assunto, percebi que alguns alunos discutiam se:

- O mosquito que chupa sangue também come comida e vai ao olho.
- Alguns diziam que todos os mosquitos mordiam e não picavam.
- Outros diziam que formiga pica e mosquito morde, ou ainda que aranha morde e mosquito pica, que aranha só fazia teia, que formiga morde e mosquito pica, que mosquito morde igual cachorro.

A discussão foi longe, e muito proveitosa.

Realizamos registro (figura 1) em forma de desenhos sobre o que sabiam de mosquitos.

Reli para a turma a nossa conversa (pois eles queriam saber o que eu estava escrevendo).

Concluída essa parte, fiz a seguinte pergunta:



Figura 1: Mosquito.

## O QUE QUEREM SABER?

- *Mosquito tem pele?*
- *O mosquito só chupa sangue?*
- *O mosquito come comida?*
- *Ele pica o olho?*
- *Aranha só faz teia?*
- *Formiga morde?*
- *Se, é verdade que tem mosquito que tem bichinho?*

Fizemos um cartaz do que sabemos e outro o que queremos saber.

Como tarefas de casa, levaram um bilhete para realizarem uma pesquisa e trazer para discussão na roda tudo que pudessem sobre mosquitos, aranhas, formigas.

Providenciei o filme “Vida de insetos” para assistirmos.

Coloquei várias revistas na caixa do saber (montamos juntos) para que pudessem folhear, descobrir algo diferente ou mesmo algumas respostas.

Combinamos a realização do nosso registro:

- Utilizarmos folhas de diferentes cores para construirmos uma pasta de estudo nas cores branca, amarela e azul.

## A PESQUISA:

A pesquisa feita em casa foi explorada em conversa de roda, e o material trazido foi colocado na caixa, mas a novidade mesmo, ficou com um aluno que trouxe um mosquito de verdade (morto); a explicação foi:

*- É pernilongo, tava no meu quarto e meu irmão deu um sopro com um pano, ele caiu e ele pegou pra mim!*

Pegamos uma lupa (material da caixa do saber) e fiz algumas perguntas sobre o bichinho (foto 1):



Foto 1. Observando o mosquito com a lupa.

Professora:

*- O que vocês viram?*

Chamei a atenção das crianças para alguns detalhes, como cor, patas, se tem asas e como seria a cabeça e o corpo do bichinho.

Enquanto conversávamos, as crianças tinham liberdade para sair da roda e olhar novamente, confirmando a fala dos amigos e reafirmando a sua observação.

Realizamos dois registros desse mosquito (antes da roda, só com observação individual, e outro depois da conversa sobre o que cada um observou com mais detalhe).

Realizamos a exposição dos desenhos.

Foi muito interessante ver como eles se admiraram com as descobertas, por exemplo: cor, corpo do mosquito, suas patas (no caso só havia três).

Diálogo das crianças durante a observação do mosquito:

Karolyne: *- É o mosquito da dengue.*

Alison: - *Ele tem uma ponta no nariz.*

Vinicius: - *Essa ponta é para furar os outros.*

Alison: - *É pra picar “nóis” igual o pica-pau.*

Felipe: - *Eu vi asas pra voar.*

Alison: - *Porque ele é animal e a gente não é.*

Nathaly: - *Ele tem asas porque a mãe dele criou com asa.*

Kauan: - *Sabe que vi a perninha dele é bem fininha e tem quatro e tem asa pra voar.*

Alison: - *Tem uma anteninha na cabeça e o olhinho “piquininho” e as mãozinhas fininhas.*

Carla: - *Deixa eu ver, as asinhas dele pequena.*

Alison: - *O olho dele é “pequininho” bem pretinho.*

Nathaly: - *Ele é branco e preto.*

Carla: - *Ele é preto e castanho.*

Karolyne: - *Ele é amarelo e a cabecinha é preta.*

Matheus: - *Ele tem uma cabecinha pequena e dois olhinhos bem pequeno.*

Alison: - *A barriginha dele é amarela.*

Alison: - *É PERNILONGO, PORQUE TEM A BARRIGUINHA E A ASINHA ASSIM!*

Felipe: - *Pernilongo só aparece de noite.*

Foi muito positivo o fato desse aluno trazer o bichinho.

Realizamos uma conversa sobre a importância dos bichinhos e seus direitos e combinamos de não trazer mais bichinhos mortos, todos entenderam e concordaram.

Levantei a questão:

- *Se não vamos mais trazer mosquito morto, como faremos para obter nossas respostas?*

Alison: - *Ver o mosquito.*

Veruska: - *Por que a gente não “pega ele” e põe no potinho? A gente vai no ninho dele, é um negocio cheio de palha na árvore e cheio de ovinho, o mosquito bota ovo no lugar que tem sol e água, bota na água, quando o sol esquentar ele cresce e fica feliz.*

Fiz uma intervenção, sugerindo que montassem um mosquiteiro.

- *Como podemos fazer?*

Mateus: - *Tem que achar uma caixa, palito, corda, tem que catar a caixa e colocar um palito pra segurar a caixa, na hora que ele “vim a tia puxa assim”.*

(A criança faz gesto de puxar com as mãos)

Gabriel: - *Eu acho que tem que colocar na “colméia” comida e colocar sangue, mas se tiver abelha tem que tomar cuidado pra abelha vai brigar com ele, porque ele não pode ficar lá, só se a abelha sair.*

(A criança pensou um pouco e terminou)

- *Acho que não pode ser na colméia.*

Profa.: - *Por quê?*

Gabriel: - *A abelha vai pica a gente.*

Dalton: - *Oh! Tia, por que a gente não pega outra caixa e põe comida, coloca carne e outra caixa umas verdura e cebola?*

Fizemos votação e dividimos a turma em três grupos, para realizarmos a montagem. Enquanto as crianças montavam os procedimentos de montagem dos mosquiteiros iam fazendo comentários sobre ele:

Grupo da caixa (foto 2):

- *O mosquito “vai no” prato vai cair o palitinho e vai ficar preso no pratinho.*

Grupo das cascas:

- *O mosquito vai comer a comida.*

Grupo da carne:

- *O mosquito vai vim comer a carne e chupar sangue da carne e botar ovinho.*



Foto 2: Montagem do mosquiteiro.

Realizaram registro em desenhos sobre o procedimento e montaram seus mosquiteiros.

Gabriel: - *Tia, como o mosquito vai entrar na escola se ela fecha de noite?*

Sugeri que fizéssemos uma caixa para colocar do lado externo da escola.

No decorrer da semana, as crianças observaram o aconteceu, utilizando lupa.

## **O QUE ACONTECEU?**

Não encontraram nenhum mosquito na nossa experiência, mas houve explicação para o fato:

- *Eu vi um buraquinho na carne, mas ela não tem ovinho.*

- *A carne secou, será que o mosquito chupou o sangue, tia?*

- *Não tem filhinho do mosquito e nem mosquito.*

- *O mosquito não entrou porque a escola fechou de noite.*

Sugeri que fôssemos ver o prato que estava do lado externo da escola e as crianças Constataram que:

- *Não tem mosquito, mas tem naquele grandão. (a criança se referia ao latão de resto de merenda).*

- *“Tá” cheio de mosquitinho que “vai no” olho.*

- *É aquele da horta.*

- *Mas, a mosca não veio ela “foi em” outro lugar perto ou longe.*

- *A mosca não viu a carne aqui fora e não entrou na escola porque tava fechada.*

- *A carne é muito pequena e também ficou preta.*

Registramos a pesquisa.

### **O ACHADO:**

Quando as crianças folheavam o material da caixa um aluno encontrou um artigo onde continha uma figura de um homem sendo picado por mosquito e estava cheio de bolinhas vermelhas (foto 3).

- *Tia, olha as bolinhas, lê?*

Chamamos o grupo e iniciei a leitura.

As crianças adoraram saber que:

- *O mosquito cospe no furo que ele faz na gente pra não fechar o buraquinho e chupa mais sangue.*

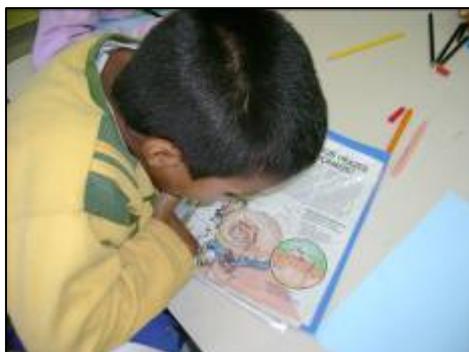


Foto 3: Lendo o material de pesquisa.

Logo outro aluno achou várias figuras de mosquito e pediu pra eu ler também. O artigo falava sobre o gosto do mosquitinho por remela de olho.

Realizamos o registro em forma de desenhos.

Após essas descobertas voltamos ao painel para verificarmos o que estava faltando. Como uma das questões faltantes dizia respeito às aranhas, surgiu a pergunta:

- *Tia, porque a gente não “vai na” outra sala ver? (A criança se referia à turma da professora Ariane (turma B), pois estudaram as aranhas e haviam nos convidado para realizar uma dança de teia no encerramento do projeto).*



Foto 4. Troca de experiência entre as turmas

- *É “memo” a gente vai lá e olha.*

O grupo concordou, conversei com a professora da turma que conversou com seus alunos, e eles nos concederam uma entrevista.

Foi interessante ver como as crianças participaram (foto 4), realizando perguntas sobre o tema. No início ficaram ansiosas e queriam fazer ao mesmo tempo várias perguntas, tivemos que reorganizar para que as crianças conseguissem responder.

A seguir são apresentadas algumas perguntas feitas pela turma e as respostas das crianças que

estudaram as aranhas:

#### **Turma A (professora Lucinéia):**

- *É verdade que a aranha pica igual mosquito?*

Turma B (professora Ariane):

- *Ela pica, aperta o negocinho, solta o veneno e chupa sangue.*

(A criança mostrava a figura que segurava e fazia movimento com os dedos polegar e indicador como uma pinça).

#### **Turma A (professora Lucinéia):**

- *A aranha come mosquito?*

Turma B (professora Ariane):

- *A aranha joga uma água, quer dizer, líquido dentro do mosquito, o mosquito morre e ela chupa o que fica mole.*

- *A aranha morde?*

- *Ela pica com o “negocinho” e tem uma que tem veneno.* (A criança mostra o desenho)

- *Quantas pernas têm a aranha?*

- *A minha tem oito.*

- *A aranha tem oito, todas. Mas é se juntar os dois lados, porque esse lado tem quatro e esse tem quatro.* (A criança mostra na figura)

- *A aranha só faz teia?*

- *A aranha sobe na parede.*

- *A aranha solta teia pra subir e descer, pra “pegá” mosquito.*

Uma criança, da turma entrevistada, para nossa surpresa, quis saber sobre o mosquito:

- *O mosquito pica e deixa bolinha vermelha assim?* (A criança mostra o braço aos outros).

Uma aluna responde:

- *É porque eu vi no livro, que ele “gospé” num burquinho que ela fez na gente, pra não fechar e chupar mais sangue, bastante, e o “guspe” faz essa bolinha e coça.*

A troca de conhecimentos foi muito especial e enriquecedor para o nosso trabalho, as crianças não cansavam de perguntar, mostrando total interação.

A nossa entrevista terminou com a fala de um aluno da turma A:

- *A gente vai fazer a experiência do mosquito chupa.* (Neste momento ele pegou o livro na caixa do saber e mostrou para toda turma B)

A criança da turma A se referiu ao material encontrado por elas na caixa do saber sobre uma experiência de como os mosquitos se alimentavam e me pediram para ler e realizar a experiência, a escolha do suco foi de sabor uva, pois disseram ser parecido com sangue.

As crianças se entusiasmaram; combinamos de realizar a experiência com todos.

O dia da experiência foi formidável, preparamos os pratos com suco, canudos e espumas, onde as crianças deveriam sugar todo o suco do prato, utilizando o canudo contendo na entrada uma barreira de espuma dificultando o sugar, uma criança comparou a espuma com a pele e o suco com o sangue, todos se sentiram verdadeiros mosquitos sugando o sangue.

Realizamos registros, com desenhos e escrita do professor, voltamos ao painel para verificarmos o que faltava saber:

- *“Falta” as formigas, eu sei onde tá!.*

A criança foi até a caixa do saber e pegou uma revista e disse:

- *Tia, eu vi a formiga aqui. “Cê” lê pra “nóis”?*

Assim foi feito; todos ficaram atentos para ouvir os trechos da reportagem sobre formigas. Encantaram-se quando souberam que aquele tipo de formiga arrastava o “bumbum” no chão para sair um “odor” para que as demais pudessem segui-la e não

se perdessem. Também admiraram quando souberam que há formiga que se alimenta de insetos.

Folhearam as revistas, viram os desenhos e contaram as patas das formigas. Enquanto pesquisavam faziam diversos comentários:

- *Eu já vi um dia uma pomba que morreu e encheu de formiga e mosquito.* Realizamos registro representados por desenhos do que descobriram.

Dentre as descobertas, pude registrar os comentários sobre a picada, o modo como cortam as folhas, o tipo de alimentação, quantidade de pernas, a comparação entre número de pernas do mosquito e da formiga, entre outros.

## Resultados

O projeto foi muito divertido, apesar da pesquisa com caixas contendo pedaços de carne, legumes e cascas, não ter surtido efeito esperado (larvas de moscas e mosquitos). Percebi que as crianças passaram a observar e serem mais atentas a detalhes como, por exemplo, os bichinhos pequenos que fazem uso do lugar onde moramos, sendo que muitas crianças e até nós adultos esquecemos que dividimos espaço com muitos seres e todos têm sua importância e direito a vida.

As linhas de pesquisas foram diversificadas; houve troca de conhecimentos entre diferentes grupos, pesquisa bibliográfica, entrevista entre os grupos e a prática (como o mosquito suga), além da observação.

Ao final, escrevemos um texto coletivo sobre os conhecimentos adquiridos:

“A aranha, o mosquito e a formiga picam. O mosquito tem três pernas de cada lado e a formiga também, a aranha tem quatro de um lado e do outro.

Tem mosquito que “vai no” olho pra comer a remela e mosquito que gosta de comer carne podre, bicho morto e comida.

O mosquito tem pele, ele respira pela pele, porque ele não tem pulmão.

Quando o mosquito pica, ela joga o cuspe para não fechar o burquinho, pra ela chupar sangue e aí coça.

Tem mosquito que põe ovinho na água e tem mosquito que põe o seu ovinho na comida.

Tem aranha que come mosquito, ela não morde. Ela pica e ela leva o mosquito para a teia e depois come. “E também que a formiga pica, mas é muito especial para a natureza, elas pegam as coisas pra comer e limpam o lugar (deixa todo território limpo).”

As crianças registraram na capa do trabalho os bichinhos: mosquito, aranha e formiga.

## Bibliografia

ARNOLD, N. **Bichos nojentos**. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

**Revista Ciência Hoje**. Ano 18, nº154, (jan/fev/2005).

**Revista Superinteressante**. Por que a picada coça. Priscila Gorzoni, ago/2003.

XARRIÉ, J., MOLINOS, C., JURADO P. **Enciclopédia de curiosidades sobre os animais**. São Paulo: Ed Girassol, 2006.